

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ZONA RURAL A PARTIR DA EXTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca Jocilânia Dantas de Andrade¹; Poliana Carla Batista de Araújo¹; Elionay Sabino da Silva²; Eder de Almeida Freire³

¹ Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, jocilaniadantas8@gmail.com

¹ Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, polianacarlaba@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, elionaysabino@gmail.com

³ Docente da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)/ Centro de Formação de Professores, Engenheiro Agrônomo, Mestre e Doutor em Bioquímica pela Universidade Federal do Ceará (UFC) ederfreire8@gmail.com

RESUMO: A educação em saúde é uma das estratégias que podem ser utilizadas para o empoderamento do sujeito e da comunidade acerca de temáticas importantes. Proporcionar ao acadêmico, estímulos para exercer este papel de educador durante a graduação, possibilita ao mesmo vivenciar experiências que favorecem o seu crescimento profissional nesta área. As ações educativas são importantes estratégias de execução necessárias em âmbito escolar, visto que estas atividades causam impactos positivos na formação dos alunos, através da sensibilização dos mesmos e estímulo para comportamentos corretos frente às problemáticas enfrentadas por eles (ANDRADE et al., 2014). Para a execução das ações, fizeram-se necessárias visitas prévias a cada uma dessas escolas, no intuito de apresentar a metodologia e os objetivos do projeto aos professores responsáveis, bem como analisar os aspectos estruturais do espaço físico, buscando adequar-se ao mesmo para execução da atividade por completo. As atividades educativas foram realizadas, por todos os discentes participantes do projeto, em consonância com o docente orientador, para abordagem da temática por meio de uma conversa interativa entre integrantes e o público alvo. Utilizaram-se diversas estratégias e instrumentos como metodologias ativas, para proporcionar as crianças um aprendizado mais lúdico, diferente das aulas convencionais. Diante ao exposto, é notória a relevância de proporcionar as crianças da zona rural um acesso maior às informações sobre acidentes com animais peçonhentos principalmente no intuito de sensibilizar as mesmas a respeito dessa temática, com ênfase na prevenção destes agravos e na preservação do meio ambiente tendo em vista que o animal trata-se não de um invasor, mas de um reivindicador de seus domínios. Em seguida, a continuidade da ação se dava com base em questionamentos as crianças sobre a temática, instigando-as a relatar suas experiências e conhecimentos prévios para que a construção do saber ocorresse de maneira mútua e compartilhada. Dessa forma, houve a explanação de assuntos relacionados aos acidentes com animais peçonhentos abordando suas características anatômicas, hábitos de vida, sinais e sintomas, tratamento e prevenção. Durante as ações, os acadêmicos puderam observar e analisar a postura dos alunos frente a cada atividade proposta, sendo perceptível a atenção dada para a temática e o desejo de interagir. Contando com o fato de que o público alvo tratava-se de crianças, em uma faixa etária média de oito anos, optou-se, ao decorrer de toda a ação, por instigá-los a envolver-se com as metodologias ofertadas de forma a serem desde já autores principais de sua construção de conhecimento. Desta forma, foi de nítida percepção o contato direto e muitas vezes diário dos educandos com o tema exposto. Na maioria das vezes as crianças já haviam se deparado com cenas retratadas nas ações em questão e se perguntando o que fazer ou como agir. Tendo em vista o que nos foi esboçado corroboramos com o fato de que a ação educativa tem ainda mais sentido e utilidade quando o tema abordado é vivenciado e se insere no contexto familiar e cultural do sujeito.

Palavras-chave: Educação infantil, prevenção de acidentes, zona rural.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde é uma das estratégias que podem ser utilizadas para o empoderamento do sujeito e da comunidade acerca de temáticas importantes. Proporcionar ao acadêmico, estímulos para exercer este papel de educador durante a graduação, possibilita ao mesmo vivenciar experiências que favorecem o seu crescimento profissional nesta área.

Diante disso, a participação em projetos na extensão universitária apresenta-se como oportunidade de aproximação do acadêmico de enfermagem e demais áreas com as práticas de saúde na comunidade, propiciando conhecimentos acerca das problemáticas dessa população e adquirindo experiências, principalmente diante da realização de ações educativas (SILVA et al, 2017).

As ações educativas são importantes estratégias de execução necessárias em âmbito escolar, visto que estas atividades causam impactos positivos na formação dos alunos, através da sensibilização dos mesmos e estímulo para comportamentos corretos frente às problemáticas enfrentadas por eles (ANDRADE et al., 2014).

Sendo assim, o uso das atividades educativas propicia o desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas, buscando a melhoria da saúde e da qualidade de vida do sujeito e da coletividade, tendo como princípio norteador a Política Nacional de Promoção da Saúde (MACHADO E WANDERLEY 2011).

No ambiente da zona rural, o processo de ensino e aprendizagem possui suas especificidades, ligadas às diversidades e características dos alunos que frequentam essas escolas, o que torna necessária a identificação das particularidades dos indivíduos, ao mesmo tempo em que se conheça o que todos têm em comum (JUNIOR, 2014).

O Brasil é um país tropical que possui grande variedade de fauna, flora e de biomas apresentando-se como um ambiente propício para o desenvolvimento de diversas espécies de animais peçonhentos, que têm a capacidade de produzir substâncias tóxicas e possuem glândulas especializadas para inoculação do mesmo. Grande parte dos acidentes causados por estes animais ocorrem em trabalhadores da agricultura e da pecuária. (BARROSO; WOLFF, 2012; SANTANA; SUCHARA, 2015).

Diante ao exposto, é notória a relevância de proporcionar as crianças da zona rural um acesso maior às informações sobre acidentes com animais peçonhentos principalmente no intuito de sensibilizar as mesmas a respeito dessa temática, com ênfase na prevenção destes agravos e na

preservação do meio ambiente tendo em vista que o animal trata-se não de um invasor, mas de um reivindicador de seus domínios.

Dessa forma, este estudo objetivou relatar a experiência de acadêmicos do curso de enfermagem a cerca das ações educativas realizadas nas escolas da zona rural.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de acadêmicos do curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública, durante ações educativas realizadas com alunos do ensino fundamental I, de escolas da zona rural de uma cidade do alto sertão paraibano, vinculado à execução do projeto de extensão intitulado por “ações educativas para a prevenção de acidentes com animais peçonhentos e combate ao *aedes aegypti*”.

Para a execução das ações, fizeram-se necessárias visitas prévias a cada uma dessas escolas, no intuito de apresentar a metodologia e os objetivos do projeto aos professores responsáveis, bem como analisar os aspectos estruturais do espaço físico, buscando adequar-se ao mesmo para execução da atividade por completo.

As atividades educativas foram realizadas, por todos os discentes participantes do projeto, em consonância com o docente orientador, para abordagem da temática por meio de uma conversa interativa entre integrantes e o público alvo. Utilizaram-se diversas estratégias e instrumentos como metodologias ativas, para proporcionar as crianças um aprendizado mais lúdico, diferente das aulas convencionais.

A metodologia ativa utilizada baseou-se em uma dinâmica de apresentação e no enfoque das experiências vivenciadas, sendo a conversa mediada pelos acadêmicos, com auxílio dos discursos das crianças sobre o assunto. Além disso, houve exibição de imagens para complementação da conversa, execução de paródias e teatro como forma de proporcionar aprendizagem com base no entretenimento, além de jogos lúdicos, no intuito de identificar o conhecimento compartilhado e sanar as possíveis dúvidas ainda existentes.

A dinâmica de apresentação anteriormente citada foi pensada no intuito de criar um vínculo com os envolvidos para que as posteriores atividades ocorressem de maneira harmônica. Nesta, os alunos foram aconselhados pelos acadêmicos a apresentar-se de maneira descontraída, onde cada um falava seu próprio nome e em seguida uma característica que lhe era notável. Neste momento

houve uma interação entre os acadêmicos e alunos, onde os mesmos se expressavam de forma divertida e espontânea.

Em seguida, a continuidade da ação se dava com base em questionamentos as crianças sobre a temática, instigando-as a relatar suas experiências e conhecimentos prévios para que a construção do saber ocorresse de maneira mútua e compartilhada. Dessa forma, houve a explanação de assuntos relacionados aos acidentes com animais peçonhentos abordando suas características anatômicas, hábitos de vida, sinais e sintomas, tratamento e prevenção.

No desenvolver da ação foram utilizados diversos instrumentos de metodologia ativa a fim de proporcionar às crianças um ambiente de maior interação, favorecendo um aprendizado de maneira simplificada e divertida. Foram usadas estratégias como paródias, teatros e jogos educativos. No decorrer da ação foi observado que o interesse e participação dos alunos eram ampliados frente ao lúdico, a competitividade nos jogos e o uso do cômico no teatro e paródias permitiram que os assuntos fossem abordados com maior clareza, propiciando uma construção mútua do saber.

Corroborando com essa metodologia estão Moreira e Ribeiro (2016), que vêem a metodologia ativa como aprendizagem de forma relevante no contexto da educação profissional, pois quando objetivadas, colocam os alunos como protagonistas de seu processo de ensino e aprendizagem, deixando transparecer a mudança de postura acadêmica, dedicação, autonomia e responsabilidade para dar sentido e aplicabilidade social ao que se apreende em sala de aula. Dessa forma o educador deve agir como mediador do conhecimento

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as ações, os acadêmicos puderam observar e analisar a postura dos alunos frente a cada atividade proposta, sendo perceptível a atenção dada para a temática e o desejo de interagir. Contando com o fato de que o público alvo tratava-se de crianças, em uma faixa etária média de oito anos, optou-se, ao decorrer de toda a ação, por instigá-los a envolver-se com as metodologias ofertadas de forma a serem desde já autores principais de sua construção de conhecimento.

A prevenção de acidentes com animais peçonhentos é de abordagem significativa, principalmente com indivíduos que vivem e trabalham na zona rural, visto que estes compõem um grupo vulnerável a esse tipo de acidentes, devido à proximidade com o habitat natural

dessas espécies e a exposição ao mesmo por meio das atividades de agricultura e pecuária (OLIVEIRA; COSTA, 2011).

As ações educativas têm sua relevância intensificada quando há uma estratégia que inclui temas inerentes do contexto social dos envolvidos. O fato de grande parte das crianças participantes serem filhos de agricultores, residirem no âmbito rural e possuírem uma notória fragilidade frente aos assuntos abordados, demonstra a necessidade de compartilhamento de informações com esse público, levando em consideração que muito além de “objetos de absorção” estes seriam transmissores de conhecimento.

Além desta, outro assunto tratado nas ações educativas foi dengue, que se apresenta como um problema que assola toda a população, porém no ambiente rural esta enfermidade vem tendo um aumento significativo, sendo importante a atenção por parte dos serviços de saúde sobre esta temática (BRASILINO et al, 2016). Diante disso, é notável a relevância de se proporcionar um conhecimento ampliado a esses indivíduos, principalmente no que diz respeito à prevenção.

A interligação do contexto teórico com o prático, permitida através da extensão, faz com que o acadêmico tenha um olhar crítico e construtivo sobre as fragilidades presentes na comunidade, além de proporcionar a criação de vínculos entre os envolvidos (BRASIL, 2017). Na enfermagem, permitir que haja a construção de um vínculo e proporcionar um ambiente seguro e confortável para a abordagem de temas importantes é essencial para o êxito nas atividades de educação em saúde.

Sendo assim, o enfermeiro assume um papel norteador não apenas como transmissor do conhecimento, mas, como educador. Do ponto de vista Freiriano, aquele que deposita conhecimento em nada ajuda. A educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de narrar, de transferir ou de transmitir, mas sim o de construir por meio de indagações e contextualizações sendo assim o educador um mediador que dá asas ao seu pupilo e o deixa voar em busca do conhecimento (FREIRE, 1996).

Esta função educativa, apesar de ser de suma importância, raramente é exercida pelos profissionais, seja por questões de necessidade de suprir outras demandas ou por falta de conhecimento em relação a seus benefícios. Esse trabalho acaba sendo negligenciado principalmente na zona rural, trazendo prejuízo a saúde do indivíduo e da comunidade. Portanto, faz-se necessário um posicionamento ideal e adequado dos profissionais, em ações que promovam saúde por meio da educação com a abordagem de temas que expressem a fragilidade da população trabalhada.

Os resultados almejados com estas ações educativas puderam ser percebidos a partir das respostas obtidas nos questionamentos que foram feitos com as crianças das escolas visitadas, que demonstraram um domínio satisfatório e adequado ao que foi exposto. A satisfação do público alvo foi notória e julgamos positivas as ações com base no exposto.

Por outro lado, nos sentimos muito satisfeitos no que se refere ao fato de termos escolhido a zona rural como o alvo de nossas ações, visto que existe um isolamento destas escolas da realidade urbana e um distanciamento das informações que são compartilhadas entre professores e alunos na nossa instituição de origem, além de termos a fragilidade já mencionada deste público no que se refere aos acidentes com animais peçonhentos.

CONCLUSÃO

Frente ao exposto, conclui-se que a abordagem utilizada pelos acadêmicos é notoriamente relevante e adequada ao público alvo da ação a que se propuseram a executar. Esse tipo de experiência é de suma importância no contexto acadêmico e social, propiciando aos sujeitos envolvidos crescimento pessoal.

É justamente nesse contexto que a extensão propicia para os acadêmicos uma oportunidade para ajudar na interligação da teoria com a prática educativa, expandindo o olhar crítico e construtivo tanto no âmbito acadêmico quanto social do indivíduo. É por intermédio desta que o aluno pode se inserir na comunidade e construir um vínculo positivo com a sociedade em questão, colaborando não apenas para o seu crescimento individual como para o de sua comunidade.

Foi de nítida percepção o contato direto e muitas vezes diário dos educandos com o tema exposto. Na maioria das vezes as crianças já haviam se deparado com cenas retratadas nas ações em questão e se perguntando o que fazer ou como agir. Tendo em vista o que nos foi esboçado corroboramos com o fato de que a ação educativa tem ainda mais sentido e utilidade quando o tema abordado é vivenciado e se insere no contexto familiar e cultural do sujeito.

Tanto os professores como os discentes se mostraram extremamente curiosos e interagiram muito com os alunos extensionistas, o que certamente se estenderá aos domínios de nossa instituição de origem, visto que visitas das crianças aos nossos laboratórios foram pactuadas e estarão sendo postas em prática em breve.

Por último, ressaltamos a necessidade de novos estudos a respeito da temática, considerando-se que não há muitos trabalhos encontrados acerca da mesma, além de se tratar de um

importante tema que merece ser melhor aprofundado, podendo também servir de auxílio aos profissionais de saúde e educação para um melhor desenvolvimento da assistência integral direcionada à população em fragilidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, TM et al. Educação em Saúde: Uma experiência de integração entre a equipe de saúde da família e a equipe do PET Saúde. **Revista EXPOPEP**, v.1, n.1, 2014.

BARROSO, L.; WOLFF, D. Acidentes causados por animais peçonhentos no Rio Grande do Sul. **Engenharia Ambiental**, Espírito Santo do Pinhal, v. 9, n. 3, p. 78-86, 2012.

BRASIL. Pró-Reitoria de Extensão e Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande. Disponível em: <http://extensao.ufcg.edu.br>. Acesso em 04/10/2017.

FREIRE, Paulo – Pedagogia do Oprimido. São Paulo: **Paz e Terra**. Pp.57-76. 1996. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2722061/mod_resource/content/2/Texto6-Freire-1parte.pdf. acesso em: 08/10/2017.

MACHADO, A.G.M.; WANDERLEY, L.C.S. Educação em Saúde. **Especialização em Saúde da Família**. 2011. Disponível em: <https://ar.es.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/171?show=full>. Acesso em: 04/10/2017.

MARTINS, J.J.; ALBUQUERQUE, G.L.; NASCIMENTO, E. R. P.; BARRA, D. C. C.; SOUZA, W. G. A.; PACHECO, W. N. S. Necessidades de educação em saúde dos cuidadores de pessoas idosas no domicílio. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 62-254, 2007.

MOREIRA, J.R.; RIBEIRO, J. B. P; Prática pedagógica baseada em metodologia ativa: aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional. **Periódico Científico Outras Palavras**. v.12.n.2, 2016. Disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao5/article/view/722>. Acesso em: 08/10/2017

OLIVEIRA, H. F. A.; LEITE, R. S.; COSTA, C. F. Aspectos clínico-epidemiológicos de acidentes com serpentes peçonhentas no município de Cuité, Paraíba, Brasil. **Gazeta médica da Bahia**, Salvador, v. 81 n. 1, p. 14-19, 2011.

SANTANA, V. T. P.; SUCHARA, E. A. Epidemiologia dos acidentes com animais peçonhentos registrados em Nova Xavantina – MT. **Revista Epidemiol Control Infect**, Santa Cruz do Sul, v. 5, n. 3, p. 141-146, 2015.

SILVA JUNIOR, AF. Ensinar e aprender em territórios rurais: histórico, desafios e perspectivas. **Interfaces da Educ**, v.5, n.13, p.179-193, 2014

SILVA, T. S. et al. A extensão universitária e a prevenção da violência obstétrica. **Rev. Ciênc. Ext.** v.13, n.1, p. 176-189, 2017.